

VII OLIMPÍADA DE FILOSOFIA DO ESTADO DE
SÃO PAULO

“FILOSOFIA: PRA QUÊ?”



07 de Outubro de 2017

São Paulo – SP – *FACULDADE PAULUS DE
COMUNICAÇÃO (FAPCOM)*

Apresentação 04

Oficinas 05

1. **FeminismoS para pensar a igualdade**
Gisele Salgado
2. **Filosofando com música**
Carlos Motta
3. **Filosofia e Fotografia**
Paula Linhares Angerami
4. **Afrobetizar pra quê?**
Marcus Bonfim
5. **Memes pra quê? Leituras de imagens e reflexões**
Alunos do 2º semestre do curso de Filosofia da FAPCOM
6. **Conversa de Gambiarra**
Maria Fernanda Lopes
7. **Comunicação, cibercultura e inteligência artificial: humanidade pra quê?**
Wesley Pinheiro
8. **Produzindo filotinta e construindo versos**
CAEF – Coletivo Autônomo de Estudantes de Filosofia
9. **Poderiam os índios ser escravizados? Um debate moral**
Ayrton Souza
10. **Filosofia e a agência das mulheres: pensando filosoficamente a luta de emancipação feminista**
Caroline Den Hartog Batagini
11. **Cinema pra quê?**
Marcelo Cruz
12. **Filosofia no Rádio e Mídias Sonoras**
Lucas Cangelli
13. **Diálogo entre Filosofia e Sociologia: pra quê?**
Eduardo Reis
14. **Sketchbook: Cérebro de papel**
Thiago Boemeke
15. **Filosofando com séries televisivas: Black Mirror**
Carlos Eduardo Aguiar
16. **Em Filosofia para quê? Conceituando o cinema para além da narrativa fílmica**
Patrícia Campinas
17. **Pintando com a música: A estética, as cores e os sons**
Diego Azizi

18. **Existencialismo e Literatura**
João Paulo Bense
19. **Um diálogo entre Filosofia e a Banalidade do Mal**
Marcelio José Ribeiro
20. **Delação Premiada: Pra quê?**
Rafael Coelho
21. **Teatro Filosófico**
Helder Mariani
22. **Dr. Google: Médico pra quê?**
Cássia Suzuki
23. **Como Usar Recursos Visuais**
Lawrence Shum
24. **Oficina Corpo Pensante**
Kátia Naiane
25. **Filosofia e audiovisual à luz da reflexão**
Marcelo Caldeira
26. **A filosofia toma partido na escola partidária**
Ricardo Guarnieri
27. **O mal banal entre nós**
Carolina Cajaíba
28. **Cinema e Filosofia**
Alexandre Silva
29. **O que seria criatividade?**
Reinaldo Reis

APRESENTAÇÃO

A Olimpíada de Filosofia do Estado de São Paulo, organizada anualmente, desde 2011, consiste na realização de atividades didáticas de cunho filosófico a partir de um tema geral. Essas atividades têm início nas escolas e culminam em uma apresentação em evento estadual, propiciando um clima que pretende ser não de competição, mas de colaboração e estímulo ao pensamento.

O movimento olímpico de Filosofia já tem mais de uma década. Em 1995, a UNESCO, no marco do programa “Filosofia e Democracia no Mundo”, recomendou a promoção das Olimpíadas de Filosofia, tanto em nível nacional como internacional, a fim de estimular o interesse dos jovens por essa disciplina. Na América Latina realizam-se Olimpíadas de Filosofia em diversos países, como na Argentina, Uruguai, Chile, Peru e Colômbia. No Brasil, as Olimpíadas de Filosofia acontecem em São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

No momento em que vivemos, quando a reforma do Ensino Médio propõe diversos questionamentos sobre a presença ou não da filosofia como disciplina obrigatória no currículo escolar; quando a população, através das redes sociais, passa a argumentar sobre a importância ou não da filosofia para a formação de nossos jovens; quando a reflexão e o pensamento crítico se fazem necessários para buscarmos compreender a contemporaneidade; propomos a seguinte questão: “Filosofia pra quê?”

Reuniremos, este ano, aproximadamente 1000 alunos, vindos de inúmeras escolas e cidades do Estado de São Paulo, para dialogarmos respeitosamente e reafirmarmos a importância da reflexão e do pensamento crítico na Educação.

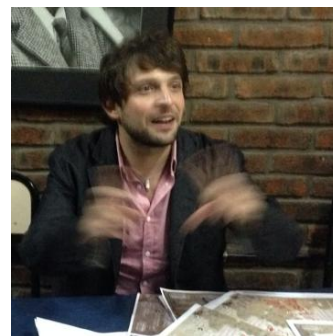
Esperamos que todos possam aproveitar ao máximo a programação, elaborada com muita dedicação e carinho pela Comissão Organizadora do evento.

Contamos com sua presença!

Em nome da Comissão Organizadora,

Prof. Me. Luiz de Camargo Pires Neto

*Coordenador da Olimpíada de Filosofia do Estado de São Paulo e
Professor de Filosofia na FAPCOM*



OFICINAS

LEMBRETE: Após o almoço, os alunos participarão das oficinas interdisciplinares em torno do tema geral. Cada aluno poderá inscrever-se em apenas uma, tendo em vista que todas elas acontecerão simultaneamente. A inscrição nestas atividades acontecerá no momento da chegada no evento, a partir das 8h00min, durante o Credenciamento dos participantes. Cada oficina terá um limite de participantes para o seu bom funcionamento e serão preenchidas conforme a ordem de chegada. Para facilitar o momento da inscrição, recomendamos que os alunos sejam informados anteriormente sobre as opções dentre as quais poderão escolher.

1. “FeminismoS para pensar a igualdade”

A igualdade de gênero é uma das bandeiras do feminismo moderno para se alcançar a igualdade. Porém, há diferentes tipos e formas de feminismos. Todas elas contemplam a igualdade? Quais suas diferenças? O que cada tipo de feminismo acredita? Como saber se sou feminista?



GISELE MASCARELLI SALGADO. Pós-doutora em Direito na FD-USP, Doutora em Filosofia do Direito e do Estado, Mestre em Filosofia do Direito e do Estado pela PUC-SP, Especialista em Direito do Trabalho pela Faculdade Candido Mendes-Diex, Especialista em Direito Civil pela Fadisp, Bacharel em Direito pela UMC, Bacharel em História pela USP, Licenciada em História pela USP, Bacharel em Filosofia pela USP, Licenciada em Filosofia pela USP. Pesquisadora e professora universitária (FDSBC, UMC, Faculdades Drummond). Coordenadora do curso de pós-graduação em Direitos Humanos da UMC. Membro da Comissão de História da OAB-MG, Membro da Comissão de Direito e Literatura da OAB-SP, Membro da Comissão de Direito e Arte da OAB-SP..

2. “Filosofando com música”

Essa oficina buscará apresentar aos estudantes elementos de filosofia presentes em músicas diversas como MPB, Rock'n roll, Clássicos eruditos e outros estilos. Por meio da música muitas questões filosóficas podem ser abordadas segundo as mais diversas correntes e pensadores, mas sem a necessidade de apresentação de doutrinas. Espera-se que esse exercício sirva para estimular uma outra forma de apreciação tanto da música quanto da filosofia.



CARLOS MOTTA. Doutor em Filosofia pela PUC-SP. Foi professor de Filosofia da PUC-SP de 2010 a 2015. Graduado em Filosofia pela Universidade Metodista de São Paulo (2000) e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2004). Atualmente é professor da FAPCOM e pesquisador no grupo de pesquisa Perspectivas críticas da Filosofia Contemporânea na Universidade Federal do ABC. É autor de Introdução à Epistemologia de Francis Bacon, publicado pela Editora Nova Harmonia.

3. Filosofia e fotografia

Para que o ensino de filosofia possibilite aos seus alunos o ato de filosofar, propomos uma oficina em que, por meio da fotografia, convidaremos os alunos a ter uma percepção do mundo que não seja habitual e nem utilitária. Será um convite para pensar o mundo como um lugar estranho, modificando assim, a percepção que temos das coisas. Deste modo, nesta oficina os alunos irão realizar um ensaio fotográfico dentro do colégio tendo como objetivo retratar o mundo como um lugar estranho e não habitual.



Cinema.

PAULA LINHARES ANGERAMI. Doutora em Educação pela Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho", Campus Marília, Mestre em Educação pela Montclair State University (2004), e Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002). Atualmente é professora visitante na Universidade Federal do ABC. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Filosofia para Crianças, Infância, Formação de professores e

4. Afrobetizar pra quê?

O propósito da oficina é colocar em questão e reflexão a questão racial, partindo do desafio da (des)construção do que é ser negrx, sua presença cultural e identitária no território. Para isso, vamos dialogar sobre necessidade cotidiana de (re)conhecermos a negritude em diferentes mediações na sociedade - no mercado de trabalho, nas mídias, na educação e na política. O que podemos, juntxs, fazer para afrobetizar - educar a nós mesmos para (des)fazer a (in)diferença na complexidade social que vivemos?



MARCUS VINICIUS BONFIM. 38 anos, é relações-públicas, pai de um casal de crianças negras e professor da FAPCOM, FECAP e da UNISANTOS em seus respectivos cursos de graduação em Relações Públicas. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Negro em movimento, já participou e participa voluntariamente de grupos (des)articulados que tratam da questão racial na cidade de São Paulo nos campos da educação, política e cultura.

5. Memes pra quê? Leituras de imagens e reflexões

O meme é a mensagem? A proposta dessa oficina é, através de alguns memes da Internet, refletir sobre narrativas e conceitos da cibercultura. Os memes tem como princípio a imitação e repetição. Os conteúdos normalmente giram em torno do cotidiano global ou local para provocar sátiras, efeito risível, reflexão, constatação de acontecimentos da nossa cultura. Nessa oficina, alguns memes serão analisados para estabelecer leituras filosóficas a seu respeito.

Alunos do 2º semestre do curso de Filosofia da FAPCOM



6. Conversa de gambiarra

Roda de conversas e atividades para discutir as formas utilizadas para se sobreviver no/ao cotidiano hoje.



MARIA FERNANDA LOPES. Graduada em Direito pela PUC-SP, possui formação como atriz pelo teatro da PUC-SP (TUCA), fez o Máster do Programa de Estudos Independentes (PEI) do Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA) através da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Desenvolveu trabalhos com advogada, atriz, performer e em projetos interdisciplinares com direito, pedagogia e teatro. Atualmente se concentra nas artes plásticas e é mestranda no Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP.

7. Comunicação, cibercultura e inteligência artificial: humanidade pra quê?

À luz das tecnologias da informação e comunicação, a sociedade contemporânea se vê cada vez mais absorvida pelas demandas da vida em rede. Aplicativos móveis e mídias sociais são ambientes férteis para o desenvolvimento das relações humanas, porém, muitas vezes tratadas sob a perspectiva homem-máquina. A todo momento surgem ferramentas e sistemas capazes de simular comportamentos humanos, por meio da comunicação e da inteligência artificial. Nesse ambiente complexo e interativo, sociedade e mercado aprendem constantemente a conviver no mesmo espaço a fim de estreitar os relacionamentos, não mais limitados entre pessoas. Com isso, por meio da vida virtual surgem alguns debates importantes para a comunicação e para a filosofia, dentre eles, a compreensão sobre como será o futuro a partir do convívio em ambientes cada vez mais interativos, complexos e gerenciados por inteligências programadas.



WESLEY MOREIRA PINHEIRO. Doutorando e mestre em administração pela PUC-SP, na linha de pesquisa estratégia e inovação. É professor na área de comunicação e administração. Já desenvolveu trabalhos junto a PUC-SP, UEMG, FMU e FIAMFAAM. Pesquisador do grupo Opinião Pública da UFMG. Atua em pesquisa nas áreas de Administração, Publicidade e Propaganda, Marketing, Comportamento do Consumidor e Mídias Sociais. Professor na Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM).

8. Produzindo filotinta e construindo versos

Na ocasião, misturaremos certos elementos naturais (terra, água, polvilho e temperos) afim de criar uma tinta com diversas tonalidades (O oficinairo Alberto discorrerá sobre os filósofos antigos e sua relação com os elementos naturais. Posteriormente usaremos esta tinta sob um papel reciclado e será a hora da oficina de poesia, proposta pelo oficinairo Felipe, onde o mesmo irá estimular a produção de versos afim de se criar poesia.



CAEF – Coletivo Autônomo de Estudantes de Filosofia

9. “Poderiam os índios ser escravizados? Um debate moral”.

O Debate de Valladolid (1550) foi o primeiro debate moral na Europa para discutir os direitos de povos colonizados e alterou a relação da Espanha com os índios nas colônias americanas. O debate se polarizou em duas visões distintas sobre o tratamento que deveria ser dado aos índios. De um lado, liderados por Bartolomé de las Casas, estavam os defensores de que os índios eram homens livres e possuidores de almas, e portanto deveriam ser receber os mesmos tratamentos que os europeus. Do outro lado, liderados por Juan Ginés de Sepúlveda, estavam aqueles que argumentavam que os índios eram seres selvagens, praticantes de sacrifícios humanos e canibalismo, e portanto deveriam ser convertidos ao Catolicismo mesmo que isso incluísse a utilização da força. Debate não teve um vencedor claro àquele momento, porém posteriormente a Coroa espanhola deu razão aos argumentos de Bartolomé de las Casas, promulgando em 1556 as “Nuevas Leyes de Indias” que reconhecia a humanidade dos índios e proibia sua escravidão pelos colonizadores espanhóis.



AYRTON RIBEIRO DE SOUZA. Doutorando em Integração da América Latina (USP), Mestre e Bacharel em Relações Internacionais (UNESP), Mestre em Estudos Hispânicos (Universidad de Cádiz – Espanha), foi consultor na OEA (Organização dos Estados Americanos) em Washington D.C. (Estados Unidos) e em Médicos Sem Fronteiras (Rio de Janeiro).

10. Filosofia e a agência das mulheres: pensando filosoficamente a luta de emancipação feminista

Descrição - Inspirada no tema das Olimpíadas deste ano, Filosofia pra quê?, a oficina pretende apresentar a filosofia enquanto uma importante ferramenta de reflexão sobre os movimentos feministas contemporâneos. Assim, a partir da história do feminismo e sua corriqueira divisão em ondas, a oficina visa versar sobre os principais questionamentos filosóficos presentes nos movimentos que visam a emancipação da agência das mulheres.

Caroline Den Hartog Batagini.

11. Cinema pra quê? Conexões e encontros entre cinema e filosofia

Para este encontro partimos do pressuposto que o pensamento filosófico e a prática fílmica podem caminhar tranquilamente juntos. O cinema com sua linguagem aparentemente mais direta por meio de imagens e sons enganosamente não tão profunda pode nos revelar ideias e conceitos para uma genuína reflexão filosófica. Espanto, dúvida e insatisfação moral como pontos de partida para a atividade filosófica de forma análoga são notadas e até mesmo aplicadas na linguagem do cinema. O exercício do olhar entre essas duas áreas do conhecimento será melhor definido sob a apresentação de anime, comercial, curtas e filme. Com auxílio dos conceitos básicos da linguagem do audiovisual por meio de seus enquadramentos e movimentos de câmera propomos melhor compreensão da sétima arte. Encerraremos o encontro em “Méliés por um minuto”, onde cada um, com seu celular, irá produzir um curta a partir dos conceitos aprendidos durante o encontro.



MARCELO CRUZ. Pós-graduado em Formação de Professores com ênfase no Magistério Superior pelo IFSP, graduado em filosofia pela UNIFAI, Direito pela FDSBC. Atualmente leciona filosofia na rede pública da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, onde coordena projetos do PROEMI, dos quais se destaca o “Cinemão”. Como músico trompetista atuou em redes da TV brasileira e com grandes nomes da música nacional e internacional. Trabalha na Editora Paulus como Consultor de Universidades nas áreas de

Comunicação, Filosofia e Psicologia.

12. Filosofia no Rádio e Mídias Sonoras

Criação e produção do formato programação musical para rádio e mídias sonoras com a temática “Filosofia pra quê?” Técnicas e organização da produção e direção ao vivo no estúdio de rádio. Princípios da locução. O objetivo desta oficina será capacitar o aluno para o planejamento e produção de programação musical para rádio e mídias sonoras. Realizar uma programação musical ao vivo.



LUCAS CANGELLI. Graduado em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, pela Universidade São Judas Tadeu (2009), com especialização em roteiro em áudio e audiovisual, pela PUC-SP (2012). Atua como técnico de ensino em vídeo, no laboratório de Vídeo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), desde 2007.

13. DIÁLOGOS ENTRE SOCIOLOGIA E FILOSOFIA: PRA QUÊ?

A Sociologia e a Filosofia são consideradas matérias “irmãs” hoje na escola, praticamente sendo relacionadas ocasionalmente nas conversas entre alunos, pais e professores. Porém, como podemos relacionar as duas áreas? Ademais, existe a necessidade de trabalha-las juntas? Há ganhos com isso? Essas perguntas tentaremos responder.



EDUARDO REIS. Graduando em Ciências Sociais na PUC-SP, leciona há 04 anos em colégios particulares de São Paulo, as matérias de Sociologia, Atualidades e Filosofia.

14. Sketchbook: Cérebro de papel

Esta oficina pretende discutir formas alternativas de criar e gerar significado para nossas ideias através do uso de materiais gráficos.



THIAGO BOEMEKE. Designer gráfico e multi-artista. De mente inquieta e compulsiva por criar, vive na busca de ferramentas que auxiliem na organização das ideias, para conseguir tornar o processo criativo mais rico e simples. Para entender melhor a mente criativa, estudou Design Gráfico na Belas Artes, Artes Visuais na FAAP e Criatividade na Escola Panamericana

15. Filosofando com séries televisivas: Black Mirror

O objetivo da oficina é promover um debate filosófico a partir dos elementos narrativos presentes na antologia televisiva britânica Black Mirror. O principal tema debatido é a relação homem-técnica e o futuro distópico vislumbrado pela série.



CARLOS EDUARDO AGUIAR. Doutor em Sociologia pela Université Sorbonne Paris Cité (bolsista Capes de Doutorado Pleno no Exterior), mestre em Ciências da Comunicação pela USP (bolsista Fapesp), especialista em Ciências da Religião pela PUC-SP e graduado em Filosofia pela FFLCH-USP e em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas, pela ECA-USP. É membro do Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien (Ceaq-Sorbonne) e autor do livro Sacralidade Digital: religiões e religiosidades na época das redes, Annablume/Fapesp, 2014.

16. Em Filosofia para quê? Conceituando o cinema para além da narratividade fílmica

Estudando a concepção de tempo presente e presencialidade, a oficina propõe analisar a percepção temporal através do cinema e o conceito de tempo que este usa, tendo por base Mary Ane Doane. Ainda com fundamentação teórica da autora, a oficina se propõe a problematizar o apagamento intencionado pelas novas mídias audiovisuais (remediation de Bloter) e a constante tentativa de nos fazer submergir cada vez mais na experiência (como I-maxes e full domes), utilizando-se também do conceito kantiano de sublime.



PATRICIA CAMPINAS. Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2007) com habilitação em design gráfico e especialização em Fundamentos da Cultura e das Arte pela UNESP (2010). Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais, pela ECA-USP. É professora da Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM).

17. Pintando com a música: A estética, as cores e os sons

A oficina será composta de duas partes. A primeira será uma exposição de alguns conceitos básicos da Estética, priorizando as reflexões de Arthur Schopenhauer sobre a música. Em um segundo momento os ouvintes serão divididos em grupos e apresentados a certas músicas. Cada grupo apresentará uma reflexão, relacionando a música ao sentimento de uma cor.



DIEGO DOS ANJOS AZIZI. Graduado e mestre em Filosofia pela PUC-SP. Especialista em Ciência Política pela FESP-SP.

18. Existencialismo e Literatura

Esta oficina tem por objetivo pensar a relação entre o existencialismo filosófico e a literatura. Em um passeio por Benjamin e a memória em Proust, a dialética negativa de Adorno e Kafka, refletiremos como a literatura pode suscitar questionamentos filosóficos e como a história da filosofia pode responder a estes problemas.



JOÃO PAULO BENSE. Mestre em literatura brasileira pela USP. Possui graduação em Letras pela Universidade de São Paulo (2013) , graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007) e graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (2003) . Tem experiência na área de Letras , com ênfase em Literatura Brasileira.

19. UM DIÁLOGO ENTRE FILOSOFIA E A BANALIDADE DO MAL

O objetivo dessa oficina é analisar os aspectos filosóficos intrínsecos ao contemporâneo tema das problemáticas do “mal”, ou melhor, na banalidade do mal nos tempos atuais. O professor irá adentrar o conceito de Hannah Arendt, discutir a extensão deste e sua aplicabilidade/exemplificação nos dias atuais.



MARCELIO JOSÉ RIBEIRO. Possui graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1994) e Mestrado em História da Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Atualmente é professor da Faculdade Cantareira e Coordenador de Avaliação Educacional do Colégio Consolata. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Epistemologia e Lógica.

20. Delação Premiada: pra quê?

O objetivo dessa oficina é analisar o atual cenário das famosas operações veiculadas pela mídia (conjuntos de investigações conduzidas pela Polícia Federal) e os aspectos filosóficos (além dos jurídicos) intrínsecos nestas (ética e moral, por exemplo). O palestrante convidado irá analisar, em conjunto com os participantes da oficina, os pontos e motivações de todas as partes envolvidas através de uma simulação de delação premiada.



RAFAEL COELHO. Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente cursa Direito Penal Empresarial na PUCP-SP (COGEAE) e é advogado de uma das empresas norte-americanas de telecomunicações. Tem experiência profissional de quase uma década em Direito Societário/Empresarial, Contratos, Propriedade Intelectual e Criminal.

21. Teatro Filosófico

Através da encenação de cenas de clássicos do teatro, os participantes poderão exercitar técnicas teatrais, aliadas à reflexões críticas sobre diversas questões tratadas pelos dramaturgos em seus textos.



HELDER MARIANI. Mestre em Filosofia pela PUC-SP, com o tema “A Verdade-Mentira do Ator”. Atualmente doutorando em Filosofia pela PUC-SP, com o tema “O Ator Iluminista”. No teatro atua como ator, encenador e dramaturgo. Educador e psicodramatista. Professor de Filosofia do Colégio Fecap.

22. Doutor Google: médico pra quê?

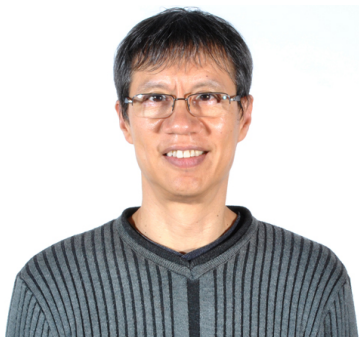
A tecnologia trouxe muitos benefícios para sociedade contemporânea, o que inclui, por exemplo, o acesso à informação. Dentre tais informações, é normal, que uma pessoa, ao sentir determinada indisposição, ao invés de buscar ajuda médica, recorra ao famoso Dr. Google. Quem nunca? O objetivo dessa oficina é questionarmos este auto-diagnóstico e as implicações que isto pode acarretar.



CÁSSIA SUZUKI. Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1993), residência médica em Oftalmologia pela Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo (1996), doutorado em Medicina (Oftalmologia) pela Universidade Federal de São Paulo (2001). Coursou diversas disciplinas no Curso de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Estado de São Paulo e participou do Grupo de Estudos Michel Foucault (PUC-SP).

23. Como Usar Recursos Visuais

O objetivo dessa oficina é capacitar os participantes a utilizarem recursos visuais de forma eficiente, de modo a facilitar a compreensão e a retenção das informações pela plateia.



LAWRANCE SHUM. Bacharel em Publicidade e Propaganda pela FAAP, Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC – SP e professor nos cursos de Jogos Digitais na PUC – SP e de Audiovisual, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Relações Públicas e Rádio, TV e Internet na Fapcom, Faculdade PaCAROLLulus de Tecnologia e Comunicação.

24. Oficina Corpo Pensante

Através de exercícios e jogos, a oficina propõe um modo mais consciente dos movimentos cotidianos como forma de expressão.



KÁTIA NAIANE. É atriz no grupo de teatro Galpão do Folias. Formada pelo Teatro Escola Célia Helena.

25. Filosofia e audiovisual à luz da reflexão.

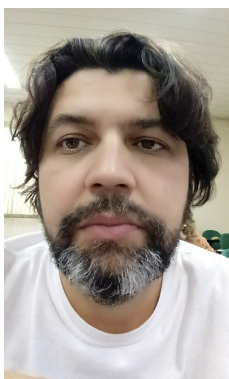
O objetivo dessa oficina é promover a reflexão sobre as mensagens audiovisuais, os recursos (principalmente de linguagem) utilizados pelas mídias e a recepção do espectador. Ainda, como objetivo secundário é também apresentar noções básicas de linguagem audiovisual (enquadramentos, angulações, regra dos terços, paralaxe e eixo narrativo).



MARCELO CALDEIRA. É graduado em Radialismo pela Universidade de São Paulo (1992) e tem especialização em Gestão Empresarial. Atualmente é professor da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, professor da Universidade de Santo Amaro e Coordenador do Curso de Radialismo das Faculdades Oswaldo Cruz.

26. A filosofia toma partido na escola partidária

Descrição da atividade: Faremos uma abordagem ética e política da escola brasileira. Suas tendências pedagógicas e escolhas morais na fundamentação do seu ethos. A Filosofia será a nossa metodologia de apreciação teórica e das práticas do nosso cotidiano. Desmontaremos a falácia da escola sem partido baseada na neutralidade epistemológica. E por fim, apresentaremos uma proposta da escola libertária e ressignificante de sentidos.



RICARDO GUARNIERI, Graduado em Filosofia e Pedagogia, Mestre em Educação, Administração e Comunicação. Professor há 18 anos, tendo lecionado do ensino fundamental a pós graduação, com experiências em Gestão Pedagógica, Grupos de trabalhos do 3º Setor e Secretário Municipal de Cultura e Turismo (Itapuí-SP). Publicou 2 livros, sendo nas áreas de poesia e educação. Atualmente é professor no ensino médio, tuiteiro e youtuber no intento de influenciar um mundo mais liberto e feliz.

27. O mal banal entre nós

A partir de situações do cotidiano, apresentar a tese de H. Arendt sobre o mal banal na sociedade contemporânea.

CAROLINA APARECIDA CAJAÍBA. Mestranda em Filosofia da UFABC

28. Cinema e Filosofia

Exibição de trechos dos filmes "Metrópolis" e "Nosferatu" seguidos de reflexões filosóficas.

ALEXANDRE CESAR SILVA. Professor da Escola Ismael Silva Jr.

29. O que seria criatividade?

Nesta oficina o objetivo será refletir sobre o que seria a criatividade. Abordando críticas modernas em relação a arte, a música, entre outros. Tendo os alunos como ponto de partida, pretendemos discutir o que provêm de um fator criativo para buscarmos definir criatividade.

REINALDO REIS. Aluno de licenciatura em Filosofia e Comunicação pela Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (4º SEMESTRE) sou Professor na Escola Estadual Republica do Peru.